

**“PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

**REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM PAUTA A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

Heloisa Toshie Irie Saito (DTP/UEM)

Debora Luppi Souto (PG – Educação/UEM)

**Resumo expandido**

Acreditamos que discutir o movimento na Educação Infantil seja de suma importância, pois é algo fundamental no desenvolvimento das crianças de zero a três anos. Chegamos a essa afirmação tendo como base nossos estudos que ocorreram na graduação em Pedagogia, no mestrado em Educação e no decorrer de nossa atuação com crianças pequenas. É importante mencionar que ao trabalhar nessa etapa de ensino é necessária, por parte dos professores, a compreensão de que a atuação deve ocorrer de forma a articular o cuidar e o educar, compreendendo também que em todos os momentos o movimento deve ser explorado.

Para o desenvolvimento de nossos estudos, respaldamo-nos na teoria histórico-cultural, tendo Vigotski como seu principal representante. Essa teoria defende que o aspecto social é de suma importância para o desenvolvimento humano, já que são as relações sociais que proporcionam ao sujeito apropriar-se de tudo que foi construído ao longo do tempo pela humanidade; em outras palavras, são as relações sociais que permitem ao homem tornar-se humanizado, superando suas funções mais elementares e desenvolvendo aquelas mais superiores apossando-se tanto dos aspectos históricos quanto culturais.

Entendemos que explorar adequadamente o movimento na Educação Infantil é de suma importância para tornar as ações com as crianças na faixa etária de zero a três anos qualitativas, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem delas. Nesse sentido, defendemos que as atividades com o movimento realizadas na creche devem ocorrer de forma sistematizada, objetivando novos aprendizados às crianças, tanto em relação ao conhecimento dos movimentos de seu próprio corpo,

como também na descoberta de novas possibilidades de movimentos explorando o mundo ao seu redor. As crianças necessitam se movimentar para aprender e se desenvolver e por isso a inviabilização desses movimentos trará grandes prejuízos para a formação integral dos pequenos.

Tendo como respaldo tais defesas, esse minicurso pretende expor alguns resultados de nossa pesquisa de mestrado intitulada “O movimento na Educação Infantil: a especificidade da prática pedagógica com crianças de zero a três anos”, que teve o objetivo de analisar no desenvolvimento da prática pedagógica o movimento com crianças de zero a três anos, a fim de verificar sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

Para esse minicurso objetivamos discutir sobre a importância do professor compreender a relevância de se trabalhar o movimento infantil no decorrer das práticas pedagógicas com crianças de zero a três anos, indicando algumas possibilidades de proposição e atuação pedagógica para ampliar esse trabalho. Para isso, num primeiro momento do minicurso traremos reflexões sobre a relação do movimento com o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil a fim de subsidiarmos uma compreensão sobre a sua relevância no trabalho pedagógico com crianças da creche. Na sequência, apresentaremos algumas possibilidades de trabalho com o movimento que podem ser planejadas e efetivadas com as crianças pequenas para permitir o desenvolvimento das mesmas.

O movimento é um aspecto muito importante no desenvolvimento das crianças de zero a três anos, por meio dele os pequenos conhecem o mundo ao seu redor, relacionam-se com os demais e desenvolvem-se de forma integral, assim o movimento possibilita também o desenvolvimento das funções mais complexas do sujeito. Acreditamos que os aspectos biológicos são importantes para o desenvolvimento do movimento na criança, mas as condições externas também interferem de forma decisiva, ou seja, o desenvolvimento do movimento se dá, em termos biológicos, desde a concepção do feto, no entanto o desenvolvimento social do movimento se inicia após o nascimento do bebê, quando ele entra em contato social e dá início a suas primeiras relações sociais. Por isso, defendemos que a criança necessita da aprendizagem para desenvolver seus movimentos e é o outro que irá ensiná-la tornando-a cada vez mais humanizada, até chegar a um nível extremamente complexo.

A criança pequena desconhece a si e a tudo aquilo que homem construiu, como nos homens primitivos, e vai fazendo descobertas sobre seu corpo e o mundo ao seu redor. Aos poucos, ela vai explorando o mundo e dominando as relações sociais o que só é possível devido ao auxílio do adulto. Para explorar e conhecer o mundo, a criança se utiliza do movimento relacionando-se com os demais e vivenciando todas as experiências que o âmbito social lhe proporciona.

Como destacam Vigotski e Luria (2007), a criança se utiliza primeiramente do movimento ainda com caráter mais primitivo a fim de buscar soluções para a resolução de determinadas tarefas, ao contrário do adulto que resolve a tarefa fazendo o uso inicial de sua percepção. Nesse sentido, é possível compreender que em qualquer seleção feita pela criança há sempre relação com seu sistema motor, pois em qualquer situação ela se utiliza do movimento para realizar algo ou para sinalizar alguma necessidade.

Como exposto pelos autores, o movimento superior, aquele que foi construído historicamente e socialmente, cujo fundamento é cultural é também considerado uma função psíquica superior que atua juntamente com outros processos psíquicos e possui igualmente o mesmo grau de relevância no processo de desenvolvimento do sujeito, é um elemento que possui suma importância no processo de formação do sujeito, visto que tanto as possibilidades do desenvolvimento filogenético quanto do ontogenético seriam restritas sem o movimento.

O movimento envolve o desenvolvimento da criança como um todo e está relacionado a todos os sentidos e aos aspectos externos e internos que possibilitam a construção do conhecimento cultural na criança. Através do contato social, as capacidades motoras da criança se elevam a um nível extremamente complexo e por isso é fulcral a mediação do outro e o processo de educação que possibilitam à criança desenvolver uma variedade de domínios motores específicos da humanidade.

Por ser essencial para o desenvolvimento integral da criança, o movimento na prática pedagógica da Educação Infantil deve ser considerado como algo estritamente importante e indispensável, porque por meio dele a criança explora e conhece tudo ao seu redor. Assim como as demais funções psíquicas superiores, o movimento se desenvolve e se torna mais complexo atingindo níveis superiores

quando há a mediação de outrem que transmite à criança a cultura historicamente produzida pela humanidade.

Desse modo, o movimento é um aspecto que promove o desenvolvimento da criança como um todo e por meio dele os pequenos trabalham seu aspecto afetivo, cognitivo e físico, além de estimular o raciocínio, a criatividade, a memória, a atenção e a concentração e de desenvolver aspectos referentes especificamente às funções motoras.

Assim, ao trabalhar o movimento de forma qualitativa, o professor promoverá o desenvolvimento de todas as funções motoras dos pequenos e, dessa forma, todos os aspectos referentes à motricidade se tornarão mais complexos, atingindo suas máximas possibilidades. É preciso ressaltar que por meio do movimento a criança estabelece relações com o meio e com aqueles que ali se encontram inseridos. Nesse sentido, além de promover o desenvolvimento de todos os aspectos da criança, ainda possibilita que ela estabeleça diferentes formas de relacionar-se socialmente.

As possibilidades de trabalho com o movimento na Educação Infantil são inúmeras e, por vezes, diante da escassez de alguns recursos específicos, necessitam ser realizadas com outros meios. Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho com o movimento necessita principalmente da atuação mediadora do professor, já que é ele quem transformará uma simples brincadeira com bolas em algo rico de possibilidades de trabalho com o movimento. Por meio de sua mediação, ele explorará os movimentos da criança e desenvolverá suas capacidades utilizando como recurso uma bola, trabalhando gradativamente aqueles movimentos que a criança apresenta maiores dificuldades.

Desse modo, afirmamos que para ter um trabalho de excelência com o movimento é necessária a utilização de recursos específicos, espaços próprios e seguros, mas essencialmente há a necessidade da mediação do professor. Cabe a ele mediar a criança nas atividades com o movimento intervindo de forma a auxiliar naquilo que ela ainda não consegue realizar autonomamente, lançando novos desafios. Uma atividade aleatória, sem o olhar mediador do adulto, não fará sentido para a criança, que desistirá diante da primeira dificuldade. A dificuldade para o professor mediador não é um problema, mas sim um fator muito importante para promover o desenvolvimento das crianças, pois ele atuará nessa dificuldade, intervindo e mediando a criança a encontrar alternativas para a resolução de suas

dificuldades, ou seja, saberá como impulsionar o desenvolvimento lançando novos desafios ainda mais complexos para os pequenos.

Mediante as novas experiências e conhecimentos advindos do contato social, os movimentos das crianças tornam-se cada vez mais complexos, a cada nova experiência eles se aperfeiçoam e elas descobrem movimentos antes aparentemente impossíveis de se realizar. Desde o nascimento, suas estruturas vão modificando-se e desenvolvendo-se, por isso quanto mais rico em possibilidades qualitativas for o ambiente em que as crianças se encontram inseridas maiores suas oportunidades de um desenvolvimento pleno. Para ser qualitativo, esse ambiente deve ser repleto de recursos para que os pequenos possam explorá-los, mas principalmente deve conter o olhar de um adulto que mediará as crianças em suas novas descobertas, pois sem a mediação não haverá aprendizagem e nem desenvolvimento, já que o mediador mostrará aos pequenos como utilizar seus movimentos lançando novos desafios para que cada criança se desenvolva constantemente.

Por fim, acreditamos que o movimento deve ser considerado pelos profissionais que atuam na creche como um elemento fundamental no trabalho com os pequenos, algo que deve ser desenvolvido no dia a dia da Educação Infantil de forma qualitativa, possibilitando que os pequenos se desenvolvam integralmente. Defendemos que um trabalho desenvolvido qualitativamente com o movimento será determinante para o desenvolvimento de todas as funções superiores do sujeito, explorando de forma complexa todas as suas potencialidades.

## Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; RICHTER, Sandra. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. In: CAIRUGA, R. R.; CASTRO, M. C.; COSTA, M. R. (Org.). **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 81-102.

CAIRUGA, Rosana Rego. Projetos com bebês e crianças até três anos. In: CAIRUGA, R. R.; CASTRO, M. C.; COSTA, M. R. (Org.). **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 203-236.

KOLYNIAK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 53-66, dez. 2010. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542010000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 1 ago. 2017.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012. p. 93-122.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Madrid: Gráficas Rogar, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edição 70, 1968.